

**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE RECURSOS
HUMANOS DA USP.**

Aos treze dias do mês de outubro de um mil novecentos e noventa e quatro, às nove horas e quinze minutos, na sala da Biblioteca do CO, reuniram-se, sob a presidência do Prof. Hélio Nogueira da Cruz, Presidente da CCRH, devidamente convocados por escrito os seguintes membros: Helena M.C.Carmo Antunes, Adnei Melges de Andrade, Marilene De Vuono Camargo Penteadado, Roberto Coda, Luiz Eduardo Montenegro Chinellato, Eliana Mendes Gonçalves Ramos, Magno de Carvalho Costa e Norival Carlos Pereira, presentes também como convidados: Eunice Lacava Kwasnicka, Assessora de Recursos Humanos do DP, Guilherme da Costa Pinto, Assessor Jurídico da CJ e eu Regina Penha Lucena. -

1ª Parte - Expediente - 1) Comunicações. O Prof. Hélio lembra que o papel da CCRH, entre outras atividades, é de Assessorar o Reitor no que se refere à Carreira dos Funcionários não Docentes da USP, e para isso a Comissão conta com um trabalho que deve ser discutido, completado e depois de considerado aprovado pela CCRH encaminhado ao Reitor; sendo assim, todas as contribuições são importantes. A Prof^a Helena reforça que estamos partindo de um trabalho baseado no que já existia na USP e devemos melhorá-lo o máximo possível. O Prof. Hélio solicita autorização para incluir o texto solicitado à Prof^a Eunice na reunião passada, e apresentada por ela nesta reunião com o título de "Sistema de Recursos Humanos" e com a concordância de todos o texto passa a integrar o material de trabalho. O Prof. Hélio propõe que o tempo de reunião se divida em discussão do Sistema de Recursos Humanos, das 09:20 às 10:30 h e posteriormente fique para reflexão geral. 2) Ata. A Ata da reunião do dia 06.10.94 foi lida e aprovada por unanimidade. -

2ª Parte - Ordem do Dia. - 1) SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. A Prof^a Marilene começou a ler o item III-SUB-SISTEMA MANUTENÇÃO (pág. 24) em

voz alta. A Eliana acha que a introdução é mais relativa a Recursos Humanos e que pode ser discutido na segunda parte da reunião. O Prof. Hélio observa que o 3º parágrafo tem elementos norteadores para discussão de estabilidade político-administrativa e a clareza dos objetivos. A Profª Helena acha que devemos estudar o texto e decidir se permanece o mesmo ou se precisa ser alterado. A Eliana acha que não está clara, no texto, a posição sobre o clima organizacional. O Prof. Coda esclarece que a Instituição está sempre preocupada com o clima organizacional, pois tanto para ela como para o funcionário é importante que as relações de trabalho e de chefia estejam em harmonia. Acha que seria conveniente o texto ser escrito com mais clareza, facilitando assim a leitura. A Profª Eunice complementa que o clima organizacional não pode ser controlado ou uniformizado, uma vez que as pessoas são diferentes umas das outras, mas a Instituição pode conhecer e interferir em alguns sistemas que geram o clima. A Eliana diz que não é questão de controle, que o trabalho em equipe é fundamental e que o sistema deve criar políticas para toda a Universidade; as Unidades não são orientadas e não sabem como fazê-lo. O Magno complementa a idéia de que os trabalhadores devem discutir suas tarefas, saber trabalhar em equipe e receber orientação. O Prof. Coda acha que às vezes é difícil pedir ao funcionário insatisfeito para trabalhar em equipe e discutir o seu trabalho, acha que o 3º parágrafo não está claro e deve ser melhor definido. O Prof. Hélio solicita à Profª Eunice que procure trazer novas sugestões para que o texto fique mais inteligível aos funcionários, solicita também aos presentes que tragam contribuições por escrito. A leitura do texto continuou até a página 25. Eliana solicita explicação a respeito da relação carreira/treinamento. A Profª Eunice explica que se os cargos são definidos e o funcionário não detém as qualificações necessárias, o treinamento pode oferecer programa que facilite sua formação através de cursos, seminários, etc..., O Prof. Adnei acha que o plano de carreira não deve ser composto por apenas dois instrumentos básicos. O Norival ficou preocupado com a classificação dos objetivos, que são em número de cinco. A Profª Eunice

explica que a numeração não corresponde a ordem e que são apenas itens. O Prof. Hélio acha que o último parágrafo deve ser reescrito colocando-se outros instrumentos básicos e que os números dos objetivos devem ser retirados para não confundir a leitura. A Eliana acha que no primeiro parágrafo (Carreira pág.24) não ficou clara a sua abrangência. A Prof^a Helena observa que deve ser complementado na escolaridade "quando for o caso". Prof. Adnei acha que falta também, nesse parágrafo "competência". A Prof^a Eunice esclarece que competência é da pessoa e não do cargo. A Prof^a Eunice lembra que no caso de escolaridade a Comissão deve tomar uma posição, ou seja, se a política de contratação da USP é a de contratar no mercado funcionário sem escolaridade e formar dentro ou qual será o mínimo de escolaridade exigido. A Eliana lembra que em algumas funções só se encontra um bom profissional sem a escolaridade exigida pelo PCC e a Unidade é obrigada a pagá-lo por serviços prestados. O Dr. Guilherme lembra que essa situação deve ser evitada pois traz problemas futuros, que as regras devem ser bem definidas e cumpridas. O Prof. Adnei acha que não se pode ser restritivo. O Norival questiona a respeito do tratamento que vai ser dado aos funcionários, já pertencentes ao quadro da USP. A Prof^a Eunice repete que a Comissão é que deve decidir, se vão ser tratados todos iguais ou não. O Dr. Guilherme lembra do problema da isonomia. O Prof. Hélio recomenda que nos perfis devem ficar definidas as escolaridades necessárias e na medida do possível resolvendo os problemas atuais. O Dr. Guilherme lembra que as profissões regulamentadas já tem por lei a definição do nível de escolaridade exigida. O Prof. Coda é de opinião que se ache uma forma legal, sem ser restritiva, de se adequar o perfil necessário ao cargo, observando também que devem ser levados em consideração a questão do quadro e de orçamento. O Prof. Adnei também concorda e acha que deva existir uma forma de escrever os requisitos necessários de forma legal e que os Diretores das Unidades tenham também uma certa liberdade para gerenciar as suas necessidades. O Magno também concorda com o Prof. Adnei e acha que a USP deve usar de sua autonomia para resolver essa

questão. A Profª Helena lembra que essa problemática de escolaridade faz parte dos perfis e será discutido posteriormente. A Eliana acha que a Universidade deve incentivar o funcionário a estudar ou completar os cursos quando necessário. O Prof. Hélio acha importante e produtiva essa forma de trabalhar, pois as pessoas estão se conhecendo, propõe a prorrogação por mais trinta minutos dessa primeira parte, o que foi acordado. A Profª Marilene continua com a leitura em voz alta até a pág.26 -Movimentação na Carreira.- O Prof. Hélio pergunta ao Dr. Guilherme qual a diferença legal entre Processo Seletivo interno e externo. O Dr. Guilherme esclarece que o Processo Seletivo deve ser externo quando o cargo for na inicial, ou seja, para os níveis de Auxiliar I, Técnico I e Superior I, quando for os demais níveis pode ser Processo Seletivo interno. A Profª Eunice lembra que os funcionários da USP podem se candidatar a Processo Seletivo Interno ou Externo sempre que possuem os requisitos necessários. A Profª Helena acha que deve ficar mais clara a idéia de progressão horizontal. Para o Prof. Coda não ficou claro como se dará essa progressão horizontal sem a preocupação da vaga. A Profª Helena esclarece que seria na mesma vaga do funcionário, só não poderia no caso da passagem do nível III de um grupo para o nível I do grupo acima. O Dr. Guilherme observa que a passagem do nível médio para superior não pode acontecer sem processo seletivo. O Magno lembra do desvio de função e dos problemas causados, e que muitas vezes independe da vontade dos funcionários ou da Unidade e sim da necessidade de suprir a ausência de pessoas para executar os serviços. A Profª Helena lembra que o quadro de pessoal deve ser compatível com as necessidades das Unidades e que o mesmo deve ser respeitado; dá um exemplo clássico, de uma biblioteca que só tem bibliotecários, não existindo mais o pessoal de apoio. Quanto aos problemas surgidos pelo desvio de função acha que os mesmos devem ser discutidos em época oportuna, quando da transição de implantação da carreira revisada. O Dr. Guilherme lembra que as regras devem ser bem definidas para não surgir problemas futuros. O Norival solicita esclarecimentos a respeito de algumas colocações que não ficaram claras: o que é

Órgão Central, inserido a pág. 26 - Progressão Horizontal ?; as regras já estão estabelecidas para as passagens de nível e progressão horizontal ?; e os autárquicos como ficam nessa revisão da Carreira?. O Dr. Guilherme esclarece que os autárquicos terão o mesmo tratamento que estão tendo até agora, ou seja como os celetistas só que adaptada a sua situação. A Prof^a Helena esclarece que Órgão Central está representado pelos canais competentes de decisão. O Prof. Hélio lembra que os trabalhos estão sendo realizados com a intenção de atender as necessidades das Unidades e da USP, com a preocupação do quadro ideal, procurando-se atender as expectativas dos funcionários, com a possibilidade de corrigir algumas distorções. A Eliana acha que a USP deve apresentar uma proposta mais elástica para resolver os problemas dos requisitos legais, caso contrário perderá bons funcionários para o mercado de trabalho externo. O Prof. Coda acha que o conflito básico está entre a definição de Cargos e indivíduos e o papel da CCRH é definir essa flexibilidade. O Prof. Adnei concorda com o Prof. Coda e acha que precisa ficar claro para todos e melhor redigido, a posição de cargos e indivíduos. O Prof. Hélio propõe a criação de uma sub-comissão de redação composta pela Prof^a Eunice, o Dr. Guilherme e a Eliana, para redigir todas as frases necessárias. O Prof. Hélio também propõe, tendo em vista o horário, que o documento apresentado pela Prof^a Eunice "Sistemas de Recursos Humanos" seja discutido na próxima reunião, o que foi acordado. O Norival entrega ao Prof. Hélio um documento com sugestões e críticas, elaborado por funcionários da USP. O Prof. Hélio achou a reunião produtiva e que esse é o caminho certo para conclusão e apresentação dos trabalhos. A Prof^a Helena acrescenta que todos estão com um único objetivo que é de elaboração de um bom trabalho e que devemos procurar concentrar todos os esforços para isso. Em seguida acertada a próxima reunião para o dia 20.10.94 - 5^a feira às 09:00 horas na sala 4. Às onze horas e cinquenta minutos, nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrados os trabalhos da presente reunião. Para constar, eu, Regina Penha Lucena, Assistente Técnico de

Direção, lavrei e mandei datilografar esta Ata, que será assinada pelo Senhor Presidente, por mim e pelos demais membros da CCRH presentes à reunião em que for discutida e aprovada.



Almeida



Carvalho

Benício



Américo

Ayres

Felipe

Res. P. C.